

## 8 de Março - Dia internacional da Mulher: Uma síntese da mulher no meio Rural

Por: Cristiano Galdino (Economista, Feraesp)



A partir de 1910, na Dinamarca, na Conferência Internacional da Mulher ficou estipulado que seria comemorado o Dia Internacional da Mulher, mas a data emblemática foi consolidada somente em 1975 através de um decreto oficializado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Na verdade nunca foi um dia festivo. Essa data, 8 de março, é "comemorada" (lembrada) por causa de bravas trabalhadoras (operárias) de uma fábrica têxtil de Nova Iorque que morreram carbonizadas em um incêndio na fábrica. Suspeita-se que o incêndio foi criminoso, uma reação do dono da fábrica às bravas mulheres que estavam em greve pelos seus direitos. Cita-se que foram mortas, carbonizadas, 129 delas no ano de 1857.

No Brasil, podemos dizer que o dia 24 de fevereiro de 1932 foi um marco na história da mulher brasileira. Nessa data foi instituído o voto feminino. As mulheres conquistavam, depois de muitos anos de reivindicações e discussões, o direito de votar e ser votadas para cargos nos Poderes Executivo e Legislativo. (Procuradoria geral da união, ministério público federal).

A síntese textual tem como foco a mulher no meio rural, que sofrem ainda mais com uma série de violência, seja física, sexual e/ou psicológica, dada a

ausência mais acentuada de políticas públicas e tendo uma desigualdade econômica mais aguda que os das mulheres do meio urbano.

*"A questão de gênero, por nós entendida como construção histórica e social que determina os papéis, identidades e relações que cada um deve assumir dentro da sociedade, também se faz presente no campo, e a mulher da área rural sofre ainda mais com a invisibilidade do que a da área urbana (Faria & Nobre, 1997; NEAD, 2006b, citado por Vasquez e Cristina, 2009)".*

### **Mulheres e o meio rural:**

Estudos mostram que as mulheres que vivem no meio rural sofrem com uma aguda desigualdade econômica, em sua maior parte convivem em rotinas com trabalhos diversos, acumulam funções, ora trabalham na lavoura e também em suas casas e em grande parte desse processo nem sequer obtém seu retorno econômico na forma de salários, *"apesar de trabalhar muito nas áreas rurais, cerca de 55% das mulheres não têm nenhum tipo de rendimento, isto é, não recebem remuneração financeira de qualquer espécie."*(IBGE, 2002).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu estudo de 2005, as mulheres do campo são as que mais sofrem com as diversas formas de violência em comparação com as mulheres do meio urbano, esse estudo mostra que no Brasil cerca de 37% das mulheres da zona rural sofrem ou já sofreram algum tipo de violência (física, sexual e/ou psicológica), contra 29% do meio urbano. Situações como esta tende a se perpetuar nas famílias do meio rural, onde o que prevalece são famílias patriarcais, de forma que o "homem da casa" domina todas as relações, seja na tomada de decisões de renda familiar, de modo a decidir como será gasto o salário de sua companheira e até mesmo decidindo o que será feito com a vida de todos da família. Segundo o Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), esse fenômeno é reproduzido pelas próprias mulheres.

Nos assentamentos a situação não se distancia de outros meios do setor rural, segundo o estudo de Vasquez e Cristina em 2009, a população de mulheres no meio rural correspondia a 46% , porém, somente 15% delas são responsáveis pelos lotes, em 2015 foi criada a lei "fomento mulher", uma *“modalidade de crédito de instalação para beneficiárias do Programa Nacional de Reforma Agrária, voltada à implantação de um projeto produtivo sob responsabilidade da mulher titular do lote, no valor de até R\$ 3 mil reais, em operação única, por família assentada.”*(INCRA), esses resultados, da aplicação dessa lei, somente poderá ser observado com o tempo considerando as disparidade existentes, a questão curiosa é que em busca de uma integração social menos injusta às mulheres do campo, migram mais que os homens para as cidades, explicando uma presença menor delas no meio rural.

### **Mulheres e a reforma agrária:**

A questão da reforma agrária há anos é discutida e sempre esbarra em interesses políticos e econômicos de grandes latifundiários deste País. As mulheres, ao longo do tempo histórico, reivindicam de várias formas seu espaço de direito na luta pela reforma agrária, não só pela própria luta pela terra, mas também pela igualdade em eventuais conquistas ligadas ao tema em relação aos homens. *“Historicamente, as mulheres trabalhadoras rurais ainda não foram suficientemente reconhecidas pelo Estado e pela sociedade como agricultoras familiares e assentadas pela reforma agrária.”* (Lopes e Butto,2008 MDA).

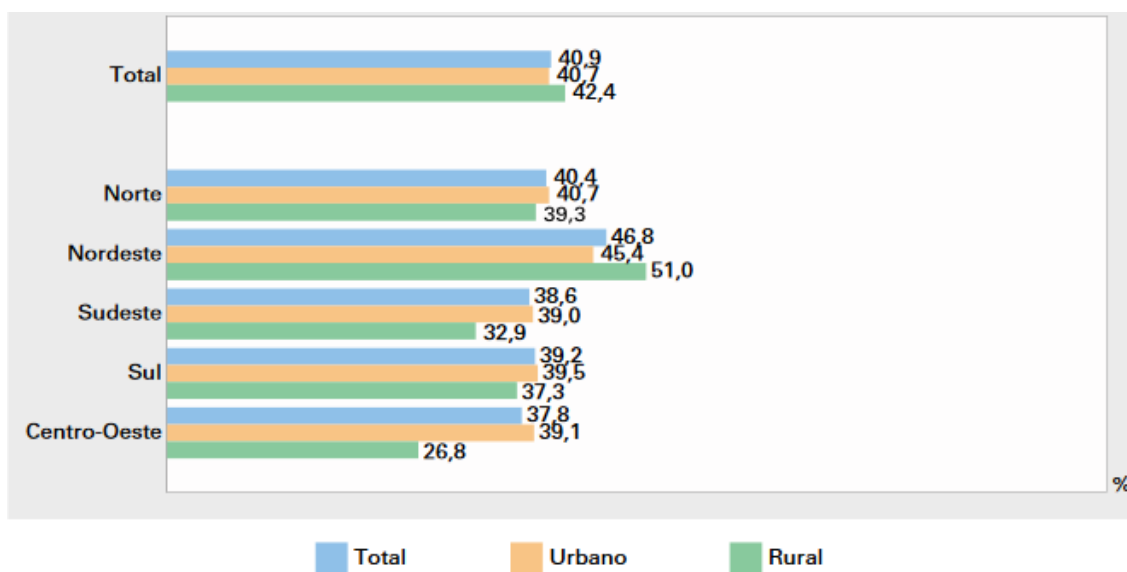
Como já mencionado, só recentemente foi dada uma maior atenção as mulheres (projeto fomento mulher do INCRA). Ao longo do tempo, as questões eram tratadas historicamente de forma homogênea, ou seja, as ações para as mulheres eram sempre feitas para o grupo familiar, porém, infelizmente, é uma condição de cunho global *“O escasso acesso das mulheres à propriedade e aos recursos econômicos são uma realidade no mundo. Estimativas da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) indicam*

que apenas 1% da propriedade no mundo está nas mãos das mulheres. A maioria dos Estados nacionais sequer dispõe de estatísticas oficiais relativas ao sexo dos/as proprietários/as. Os sistemas de herança estabelecidos no Código Civil e nos chamados direitos costumeiros condicionam o acesso à terra à condição civil das mulheres e à sua posição na família" (Lopes e Butto,2008 MDA).

Somente a partir de 2003 no Brasil, começou de fato a se dar mais espaços e visibilidade à questão da mulher no meio rural, com políticas e ações afirmativas relacionadas diretamente a mulher. "Um passo importante no âmbito da estrutura estatal foi a criação, em 2003, da Assessoria Especial do Ministério do Desenvolvimento Agrário/ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, denominada Programa de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia (Ppigre/MDA). O Programa passou a atuar no desenvolvimento de políticas públicas de promoção dos direitos econômicos das trabalhadoras rurais, por meio de ações de apoio à produção, acesso e garantia de uso da terra, acesso à documentação civil e da valorização da participação e do controle social" (Lopes e Butto,2008 MDA).

### Dados Comparativos:

**Gráfico 1** - média em porcentagem do rendimento da mulher em relação ao total da família



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota - se que, em média, o rendimento da mulher no campo, em relação ao total da família, é ligeiramente maior que os da mulher no meio urbano, com 42,4% do rendimento total da família contra 40,7% das mulheres no meio urbano, de maneira que fica evidente a questão da desigualdade de renda entre homens e mulheres, mesmo tendo ligeiramente um rendimento pouco maior que as mulheres no meio urbano, as trabalhadoras rurais ainda têm rendimentos menores que dos homens.

**Tabela 1** - escolaridade entre 15 e 17 anos

Condição de atividade na semana de referência	Distribuição percentual de jovens de 15 a 17 anos de idade (%)		
	Total	Sexo	
		Homem	Mulher
	<b>Total</b>		
Só estuda	66,6	63,5	69,7
Estuda e trabalha	16,7	19,7	13,7
Só trabalha	5,9	7,6	4,0
Não trabalha nem estuda	10,8	9,1	12,6
	<b>Urbana</b>		
Só estuda	68,9	66,4	71,3
Estuda e trabalha	15,5	17,8	13,2
Só trabalha	5,3	6,8	3,7
Não trabalha nem estuda	10,3	8,9	11,8
	<b>Rural</b>		
Só estuda	56,3	51,1	62,0
Estuda e trabalha	22,1	27,7	15,8
Só trabalha	8,6	11,1	5,8
Não trabalha nem estuda	13,1	10,1	16,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Apesar dos problemas elencados as mulheres no campo (entre 15 e 17 anos) estudam pouco mais que os homens. Entre os que só estudam, elas são 62% contra 51,1% deles em um total de 56,3%, porém há uma preocupação maior entre os que não estudam e não trabalham. Neste caso, elas são 16,4% contra 10,1% dos homens de um total de 13,1% . Quando comparado ao meio urbano as mulheres representam 71,3% das que só estudam de um total de 68,9%. Assim, as mulheres, estudantes, no meio rural, estudam ou estão estudando em menor proporção que as do meio urbano.

**Tabela 2 - Rendimento médio, por regiões**

Grandes Regiões	Rendimentos médio e mediano, de todas as fontes, de pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento, por situação do domicílio e sexo (R\$)				
	Total	Situação do domicílio			
		Urbana		Rural	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Médio</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1 340</b>	<b>1 721</b>	<b>1 160</b>	<b>755</b>	<b>480</b>
Norte	1 048	1 382	950	668	413
Nordeste	881	1 221	825	501	353
Sudeste	1 575	1 921	1 312	903	573
Sul	1 431	1 811	1 203	1 066	751
Centro-Oeste	1 586	1 932	1 347	1 066	621
<b>Mediano</b>					
<b>Brasil</b>	<b>650</b>	<b>850</b>	<b>600</b>	<b>510</b>	<b>500</b>
Norte	510	700	510	510	262
Nordeste	510	510	510	510	234
Sudeste	800	1 000	700	510	510
Sul	800	1 000	700	650	510
Centro-Oeste	750	900	600	700	510

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Em relação ao rendimento médio e mediano, as mulheres no meio rural ganham em média R\$480,00 contra R\$755,00 dos homens, de modo que elas têm rendimentos de cerca 37% a menos que os homens.

**Tabela - 3 Assalariadas rurais**

**Assalariados rurais segundo sexo (pessoas de 10 anos ou mais de idade)  
Brasil - 2013**

Gênero	Empregados Rurais		Empregados Rurais Com Carteira Assinada		Empregados Rurais Sem Carteira Assinada	
	Nº absoluto	Em %	Nº absoluto	Em %	Nº absoluto	Em %
Masculino	3.609.914	88,9	1.430.973	86,9	2.178.941	90,3
Feminino	449.593	11,1	216.050	13,1	233.543	9,7
<b>Total</b>	<b>4.059.507</b>	<b>100,0</b>	<b>1.647.023</b>	<b>100,0</b>	<b>2.412.484</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. Pnad 2013

Elaboração: DIEESE. Subseção Contag

Em relação as assalariadas rurais, as mulheres em termos absolutos são minoria, tanto com carteira assinada quanto sem. “Quando se observam todas as posições na ocupação rural e não somente as assalariadas, a presença da mulher representa 29,8% do total, sendo majoritária em duas das atividades

*características da agricultura familiar: elas representam 54,4% dos trabalhadores na produção para o próprio consumo e 56,9% dos não remunerados. Em relação aos trabalhadores por conta própria, outra posição normalmente associada à organização familiar da produção, apenas 14,2% são de mulheres, Essa significativa menor presença feminina na ocupação rural decorre tanto da predominância da família tradicional com chefia masculina, no caso da agricultura familiar, quanto da exigência de maior força física (geralmente associada aos homens), em várias atividades cuja remuneração do trabalho é feita por produção. Apesar disso, algumas atividades, como a fruticultura, a horticultura e floricultura, têm mão de obra assalariada predominantemente feminina" (DIEESE,2014).*

### **Considerações finais:**

O texto, tentou sintetizar a questão da mulher no campo. O que se verifica é que as mulheres do meio rural, ainda tem maiores dificuldades em relação as mulheres do meio urbano e principalmente, em relação aos homens, apesar de ações irrestritamente atrasadas no tempo, como o projeto "fomento mulher", do INCRA 2003, as dificuldades ainda são grandes, sofrem as mais diversas violências e dificuldades. Por isso, esta data de 8 de março, deve lembrar a luta das mulheres em relação as desigualdades de gênero enraizadas na sociedade.

*" Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres" (Rosa Luxemburgo, 1871-1919).*

**Referencias:**

Vasquez e Cristina,"A psicologia na área rural: Os assentamentos da reforma agrária e as mulheres assentadas",2009.

Adriana L. Lopes , Andrea Butto.Mulheres na reforma agrária e a experiência recente no Brasil.

[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_64/pageflip-4204232-74145-lt\\_Mulheres\\_na\\_Reforma\\_A-1046705.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/pageflip-4204232-74145-lt_Mulheres_na_Reforma_A-1046705.pdf)

DIEESE.O mercado de trabalho assalariado rural,outubro de 2014,n74.

<http://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2014/estpesq74trabalhoRural.pdf>

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)

Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE)

Ministério Publico Federal (MPF)